



Voto de Pesar

Falecimento de Jorge Palma

Jorge Palma deixou-nos uma obra incontornável.

Foi sempre um espírito livre e rebelde, um bom rebelde, um homem genuíno que não fingia ser quem não era.

Viveu a vida intensamente e nunca deixou a sua liberdade individual e criativa nas mãos de ninguém – essa liberdade que, nas suas palavras, é uma maluca que sabe quanto vale um beijo. Ele, que tinha duas almas em guerra e andou sempre junto à tempestade.

Jorge Palma cantou o amor, a amizade, os encontros e desencontros. Escreveu e musicou as alegrias e revezes do dia-a-dia – e ao fazê-lo, ao cantar a sua existência, cantou também a vida de cada um de nós.

Foi um poeta audaz, que afirmava com orgulho ter aprendido a escrever em português com Ary dos Santos; e foi também um compositor extraordinário, que musicou magistralmente poemas de Bertold Brecht ou Al Berto.

No Bairro do Amor, Jorge Palma questionava “será que ainda cá estamos no fim do Verão?”. O Verão acabou nesta madrugada e Jorge Palma deixou-nos fisicamente na noite de dia 21. Mas continua cá, connosco, porque “enquanto houver estrada para andar a gente vai continuar, enquanto houver ventos e mar a gente não vai parar”, e a sua música continuará a ser banda sonora da nossa vida.

Setúbal, 23 de setembro de 2026

Os Vereadores do PS:

Fernando José

Joel Marques

Patrícia Paz

Ana Carvalho

